

D) PORCO

A carcaça do porco depois de preparada no matadouro é enviada para o talho, inteira, com revestimento cutâneo, cabeça, mãos e pés. Apresenta no plano ventral o corte da extração da língua, esófago e traqueia e da evisceração das cavidades torácica e abdominal. Nesta ficam apenas os rins e gordura parietal.

Da carcaça separam-se: (*)

1 — CABEÇA;

2 — LOMBÁDAS:

a) COSTELETAS DO LOMBO;

b) COSTELETAS COM PÉ;

c) COSTELETAS DO FUNDO;

d) CACHAÇO.

3 — PERNAS;

4 — PÁS;

5 — ENTRECOSTOS;

6 — ENTREMEADAS;

7 — MANTAS DE TOUCINHO.

(*) A enumeração das peças corresponde à ordem habitual das operações de isolamento das mesmas.

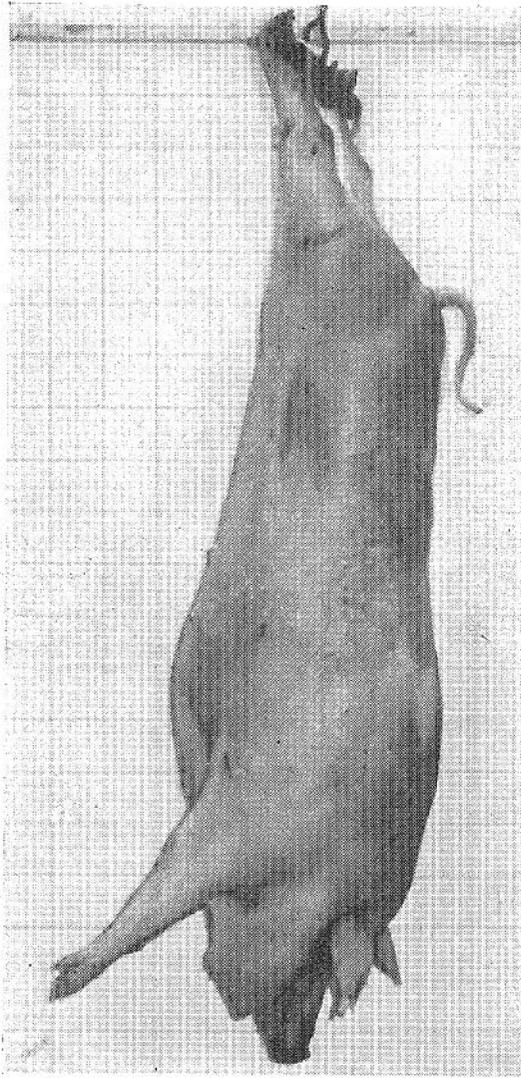


Figura 74 — Porco. $\square = 2,5$ cm

A cabeça retira-se antes da divisão em meias carcaças. Todas as outras peças se separam da meia carcaça. Para isso, toma-se como reparo a saliência da protuberância occipital exterior. Corta-se o revestimento cutâneo e subcutâneo em toda a sua espessura, seguindo uma linha oblíqua para diante e para baixo, passando atrás da base da orelha, e conduzida até ao

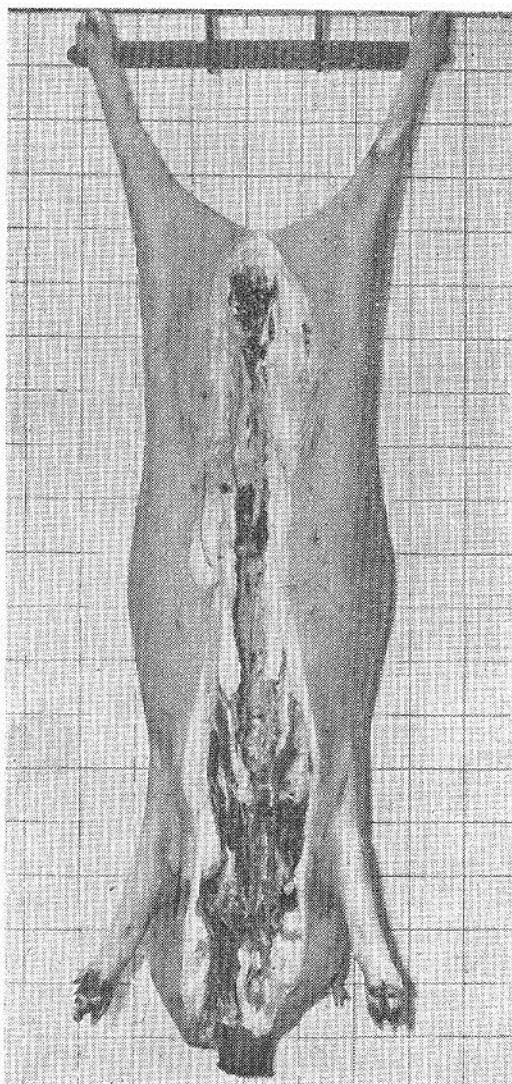


Figura 75—Porco eviscerado

meio do comprimento do ramo horizontal do mandibular, aproximadamente. Levanta-se o toucinho correspondente à região masseterina, conduz-se a dissecação pela face nugal do occipital, pelas superfícies articulares condilianas e pelos contornos aborais das apófises jugulares do osso refe-

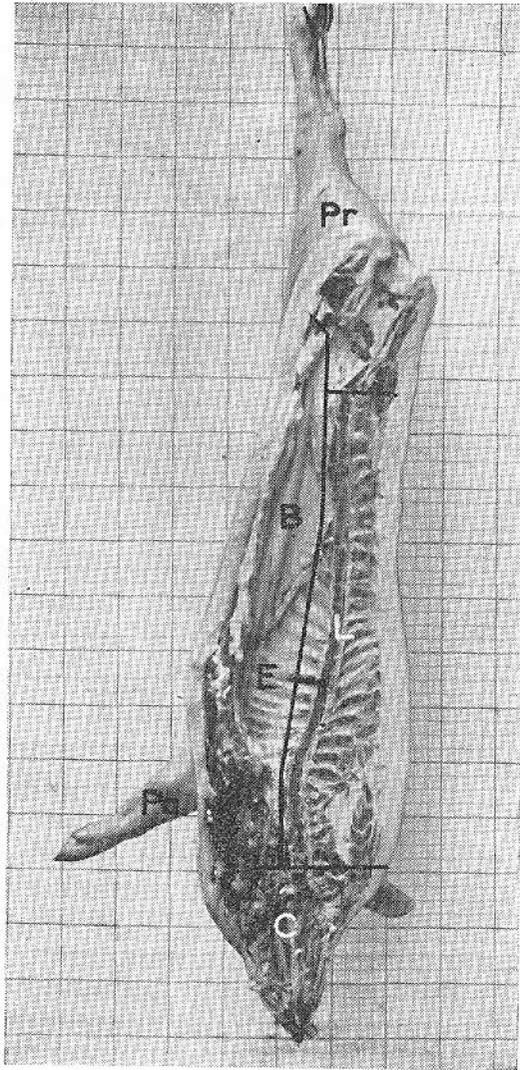


Figura 76

C — meia cabeça; *E* — entrecosto; *B* — gordura parietal (banha); *L* — lombada; *Pa* — pá; *Pr* — perna

rido. A destruição da charneira occipito-atlóideia é facilitada pela movimentação da cabeça.

Procede-se seguidamente ao *rachar* do porco. Esta operação consiste na divisão da carcaça aberta, segundo o plano sagital. O *manchil*

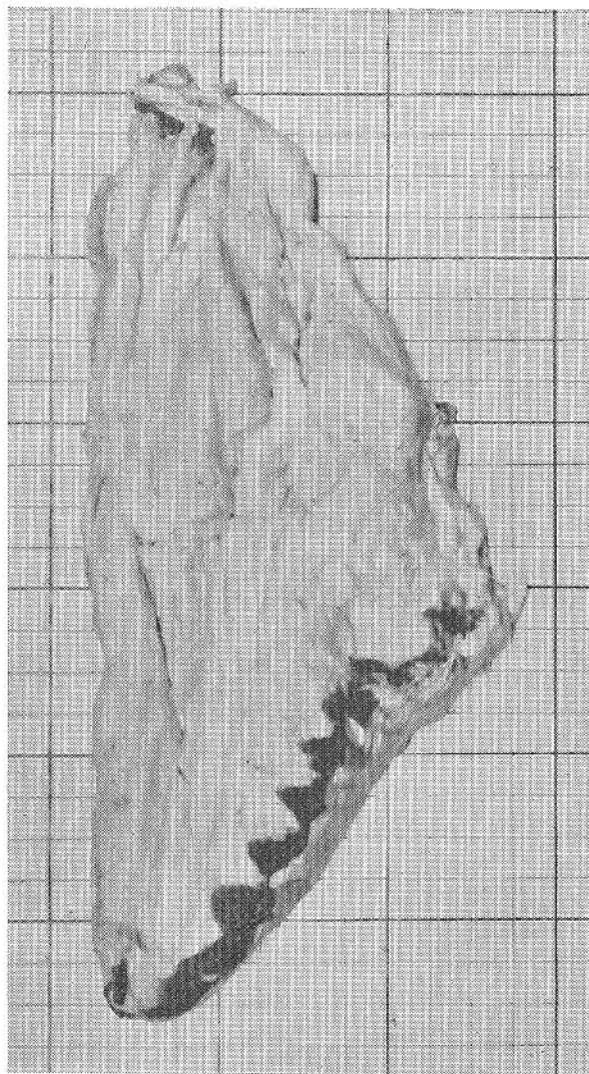


Figura 77 — Banha

separa os bordos sinfisários dos ossos ilíacos, incide por forma a interessar não só o sacro em todo o comprimento, mas também as vértebras lombares dorsais e cervicais e ainda o manto adiposo em quase toda a sua espessura.

Cortam-se, com o machado, as costelas (*fazer ou rachar o entre-costo*) segundo uma linha definida por dois pontos: um situado na primeira costela a uma distância equivalente à altura do corpo da 1.^a vértebra

dorsal e outro situado na última costela, no limite entre os seus terços superior e médio. Estas medidas marcam-se a partir dos bordos externos dos músculos longo do pescoço e psoas maior. Desta forma se define, na parede torácica, o corte de delimitação do entrecosto — peça inferior — e da lombada — peça superior. Completa-se com a faca a separação das metades laterais da carcaça.

A porção raquidiana da meia carcaça, a LOMBADA, cujo limite anterior é determinado pelo corte de separação da cabeça, retira-se habitualmente ligada à PERNA. Este conjunto (lombada e perna) designado VÃO DA LOMBADA, isola-se do toucinho tomando como referência para a dissociação as faces profundas dos músculos dos primeiros planos do pescoço, do dorso e do lombo, e as faces superficiais dos músculos do membro pélvico, que fica guarnecido de revestimento cutâneo no pé e na metade inferior da região da tibia. O corte de divisão do VÃO DA LOMBADA em perna e lombada coincide com a articulação lombo-sagrada.

O ENTRECOSTO, porção da parede torácica separada da lombada pelo corte rectilíneo já definido, é isolado do toucinho correndo a faca tangencialmente à face excêntrica das costelas.

Os planos aponevróticos, musculares e cutâneo correspondentes a parte da parede abdominal ínfero-lateral e ao recobrimento muscular e cutâneo do entrecosto constituem a ENTREMEADA.

Para a separação da PÁ (membro torácico), cortam-se os músculos peitorais (descendente, transverso, escapular e ascendente), os de suspensão da escápula (trapézio e rombóide) e ainda o angular da espádua, grande dentado, grande dorsal, bráquio-cefálico e omo-traqueliano, junto das suas inserções no membro. O levantamento do manto adiposo ao nível da pá faz-se na região escapular e braquial, separando o tecido adiposo sem ferir os músculos. Ficam com revestimento cutâneo a região antebraquial e a extremidade manual.

1 — CABEÇA

Desta peça, que tem por base esquelética a caveira, fazem parte, além dos músculos próprios da cabeça anatómica, as extremidades cefálicas de elementos musculares das regiões cervicais superior e inferior. A cabeça é desprovida de revestimento cutâneo e subcutâneo na região masseterina. Esta porção de toucinho, dita a faceira, faz parte da manta.

A língua e buco-faringe são retiradas no matadouro, no acto de preparação da carcaça, juntamente com o esófago, traqueia, pulmões, coração, diafragma, fígado e baço.

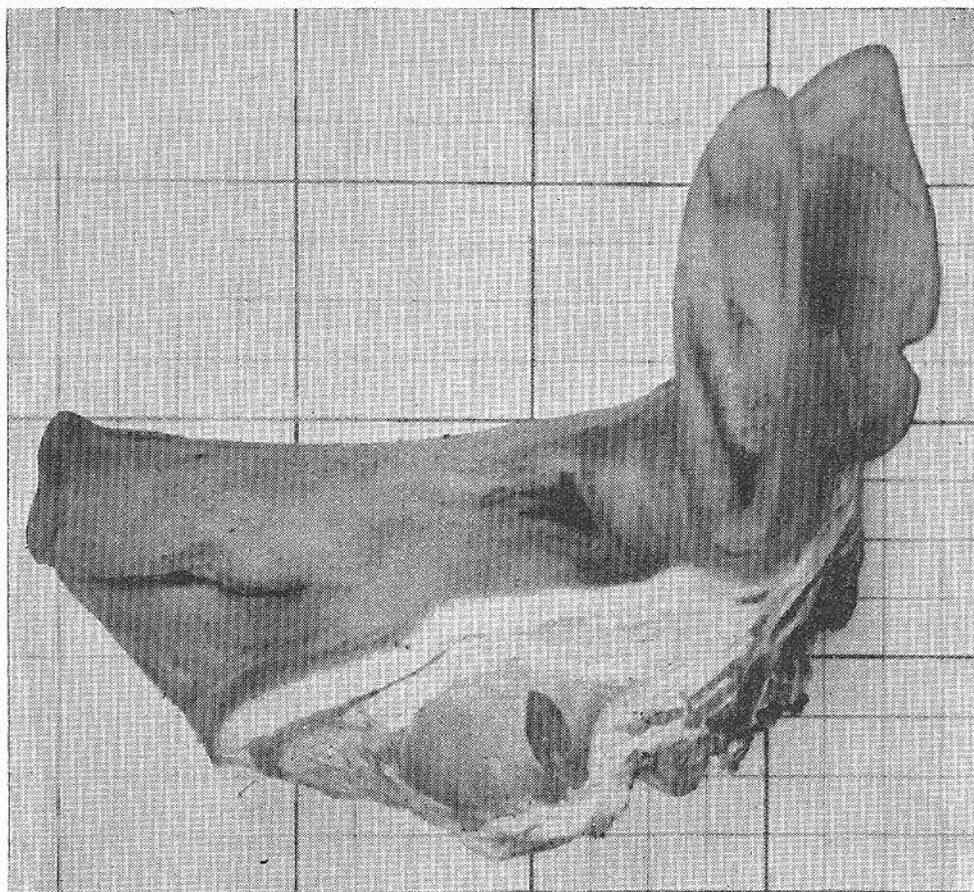
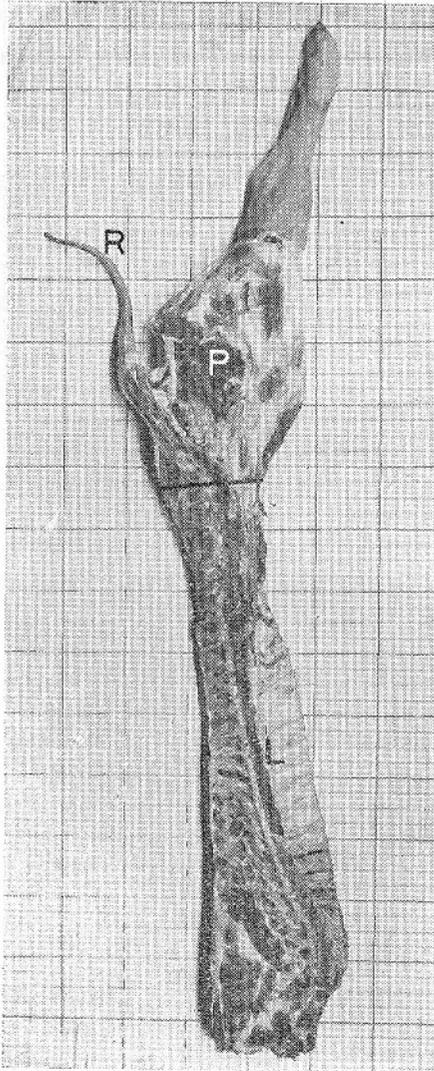


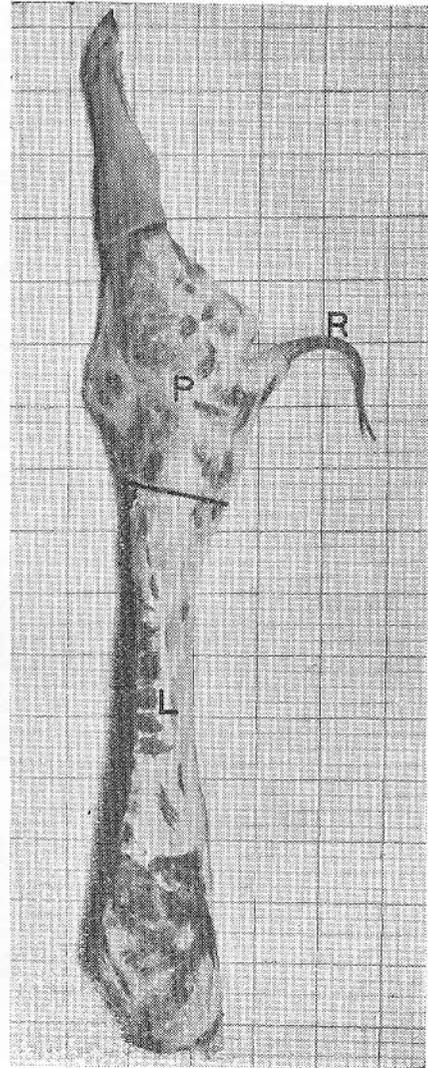
Figura 78 — Cabeça

2 — LOMBADA

A lombada é uma comprida região, desprovida de revestimento cutâneo e subcutâneo, limitada à frente pela cabeça, atrás pela perna, em baixo pelo entrecosto e pela entremeada. O isolamento do toucinho faz-se como foi assinalado, tomando como reparo para esta dissociação a face



A



B

Figura 79

L — lombada; P — perna; R — rabo

profunda dos músculos superficiais dorso-lombares e do pescoço (grande dorsal, trapézio, omo-traqueliano, bráquio-cefálico). Os músculos esterno-cefálico, esterno-hióideo, esterno-tiróideo, omo-hióideo, ficam anexos ao manto adiposo.

A lombada tem por base óssea metade lateral de todas as vértebras cervicais, dorsais e lombares e ainda as extremidades superiores das costelas interessadas por uma incisão que une a extremidade distal do terço superior da última costela com o terço superior, aproximadamente, do primeiro arco costal, conforme já foi descrito.

Na constituição muscular desta peça contam-se os músculos seguintes: rombóide, angular da espádua, esplénio, transversário do pescoço, complexos, longo espinhoso do pescoço, transversário espinhoso do pescoço, grande e pequeno rectos posteriores, grande e pequeno oblíquos, omo-traqueliano, bráquio-cefálico, escalenos inferior e transcostal, do qual a extremidade posterior se projecta sobre o entrecosto, grande recto anterior (porção pós-atlóidea), fragmentos do pequeno recto anterior e do recto lateral da cabeça, longo do pescoço, intertransversários, tráquelo-atlóideo e cervical ascendente; pequeno dentado oral, pequeno dentado aboral, ílio-espinhal; longo costal; interespinhoso do dorso e do lombo, supracostais, extremidade do nadegueiro superficial que se projecta sobre a massa comum; porções lombares do grande e do pequeno psoas, quadrado dos lombos.

DIVISÃO: A lombada divide-se por três cortes nas regiões das **COSTELETAS DO LOMBO**, **COSTELETAS COM PÉ**, **COSTELETAS DO FUNDO**; e em **CACHAÇO**.

a) **COSTELETAS DO LOMBO:** As costeletas do lombo extraem-se da extensão da lombada compreendida entre dois cortes transversais conduzidos um pela articulação lombo-sagrada, outro pelo intervalo da última vértebra dorsal com a primeira lombar.

Esta peça tem por base óssea as metades laterais das vértebras lombares. Revestem os referidos elementos esqueléticos: a massa comum, contra a qual se aplica o prolongamento pré-ilial do músculo nadegueiro superficial, o quadrado dos lombos e os músculos grande e pequeno psoas. Cada costeleta do lombo é, pois, constituída por uma hemivértebra lombar e pelos fragmentos dos músculos do metâmero respectivo.

Atribui-se a designação de **LOMBO** à massa muscular de preenchimento da goteira vertebral lombar. O lombo é, portanto, um bloco de carne sem osso, que corresponde à massa comum.

Da base esquelética da região das costeletas do lombo retiram-se, por vezes, os músculos aplicados contra a face ventral das metades laterais das vértebras lombares. Esta peça de carne é dita **LOMBINHO**. Constituem-na os músculos grande e pequeno psoas e feixes do quadrado dos lombos.

b) COSTELETAS COM PÉ: A porção da lombada donde se retiram estas costeletas está compreendida entre dois planos perpendiculares ao eixo raquidiano passando o anterior pelo quinto espaço intercostal e o posterior entre a última vértebra dorsal e a primeira lombar.

A base óssea da região das costeletas com pé reúne as metades laterais dos espondis dorsais, com excepção dos cinco primeiros, e a extremidade superior das costelas que seguem a quinta. Dos músculos que entram na constituição desta região, o longo dorsal e o longo espinhoso constituem os elementos mais importantes.

c) COSTELETAS DO FUNDO: O bloco de carne com osso assim designado corresponde à porção da lombada compreendida entre C₇ e D₆. A base óssea desta região é constituída pelas metades laterais dos cinco primeiros espondis dorsais e pelas extremidades superiores das cinco primeiras costeletas. Esta região inclui as extremidades posteriores dos músculos cervicais que se projectam na região dorsal e as porções dos músculos dorsais e costais que se sobrepõem à base esquelética enunciada.

d) CACHAÇO: É a região cervical da lombada com exclusão de músculos que ficam ligados à manta do toucinho (trapézio, omo-traqueliano, bráquio-cefálico, omo-hióideo, esterno-cefálico, esterno-hióideo e esterno-tiróideo). A base esquelética do cachaço é constituída pelas metades laterais das sete vértebras cervicais. Formam a carne desta peça os músculos: rombóide, angular da espádua, esplénio, transversário do pescoço, complexos, longo espinhoso do pescoço, transversário espinhoso, grande e pequeno rectos posteriores, grande e pequeno oblíquo, rectos anteriores, escalenos, longo do pescoço, intertransversário, longo intertransversário e cervical ascendente. Alguns destes músculos ultrapassam o limite posterior do cachaço e entram na constituição da região das costeletas do fundo.

3 — PERNA

A perna é o membro pélvico com metade do sacro anexo, sem revestimento cutâneo e subcutâneo nas regiões da bacia e coxa e na metade superior da região da tíbia.

A perna direita tem anexa a cauda (rabo).

A delimitação desta peça é realizada nos seguintes tempos: *a)* divisão do sacro quando se realiza o corte sagital da raque; *b)* corte da cauda pela articulação sacro-caudal; *c)* incisão justapélvica dos músculos abdominais e disjunção da articulação lombo-sagrada. A primeira operação é realizada durante a preparação da carcaça. A terceira intervenção (sepa-

ração da perna da lombada e da entremeada) executa-se por forma a deixar na perna a menor quantidade possível de fragmentos musculares e aponevróticos das regiões abdominal e lombar.

Para conseguir esta finalidade realiza-se a incisão a partir do bordo anterior do pube, cortando os músculos recto, transverso e grande oblíquo do abdome junto da arcada crural. O corte corre atrás do bordo posterior da porção carnuda do pequeno oblíquo, que não alcança a prega da virilha, atingindo apenas esse músculo sobre o ângulo da anca, onde ele se insere.

Conduzindo o golpe pela base do sacro, cindem-se o disco e ligamentos da articulação lombo-sagrada e bem assim os músculos que a envolvem (psoas, massa comum com o seu revestimento aponevrótico, extremidade pré-iliacal do nadegueiro superficial).

Na prática usual, ao isolar-se a perna faz-se o levantamento do manto adiposo por um golpe, na face interna da coxa, dirigido de cima para baixo, oblíquo ao fémur, desde o bordo superior do recto interno da coxa até ao meio ou terço inferior da região tibial que fica, portanto, com o revestimento cutâneo só em parte da sua extensão. O levantamento do revestimento cutâneo e subcutâneo é feito a partir desta incisão, tendo o cuidado de não deixar fragmentos musculares na porção correspondente da manta do toucinho.

A base óssea da perna compreende: metade do sacro, o osso ilíaco, o fémur, a rótula, a tibia, o peróneo, os ossos társicos, metatársicos, falanges e sesamóides.

Entram na constituição desta peça os músculos seguintes: nadegueiros superficial, médio e profundo; obturador interno e externo, gémeos da bacia, quadrado crural; costureiro, recto interno, pectíneo, adutor da coxa: tensor da fáscia lata, recto anterior, vastos externo e interno, crural anterior, subcrural; parameral, *biceps* femoral, flexor interno da perna, femoral posterior; flexor do pé, tibial anterior, longo peroneal lateral, extensor comum dos dedos, peroneal extensor do IV dedo, peroneal extensor do V dedo, extensor do próprio do II dedo; gémeos da perna, flexor superficial das falanges, solear, poplíteo, flexores externo e interno das falanges; pedioso e interosseos metatársicos.

DIVISÃO: Da perna açougueira separa-se o CHISPE DA PERNA.

Designa-se assim a extremidade do membro pélvico correspondente às regiões digital, metatársica e társica e à região da perna anatómica, com

excepção dos músculos posteriores superficiais (flexor superficial das falanges, solear e gêmeos).

A extremidade podal e a metade ou terço inferior da região tibio-peroneal apresenta revestimento cutâneo.

O isolamento do chispe da perna é feito ao nível da fenda articular fêmoro-tibial, guiando depois a incisão pela face profunda dos músculos posteriores superficiais da perna.

A base óssea tem a constituição seguinte: tibia, peróneo, calcâneo; astrágalo; escafóide; cubóide; grande, médio e pequeno cuneiformes; facóide; metatarso II, III, IV e V; quatro segmentos falangiais, com três artículos cada, e sesamóides anexos respectivos.

Entram na constituição desta peça, além da pele, das aponevroses, dos ligamentos interdigitais, dos tendões e das bainhas próprias do pé, os músculos da região tibial anterior (flexor do pé, tibial anterior propriamente dito, longo peroneal lateral, extensor comum dos dedos, peroneal extensor do IV dedo, peroneal extensor do V dedo, extensor próprio do II dedo), da camada profunda da região tibial posterior (poplíteo, flexor externo das falanges e flexor interno das falanges), os músculos pedioso e interósseos, vasos e nervos.

4 — PÁ

Designa-se assim o membro torácico desprovido de revestimento cutâneo e subcutâneo nas regiões escapular e braquial. A esta peça ficam anexos fragmentos dos músculos trapézio, omo-traqueliano, bráquio-cefálico, peitorais e grande dorsal.

A dissociação do manto adiposo faz-se a partir de um corte que circunscreve a extremidade inferior do braço, levantando o toucinho sem ferir os músculos.

Constituem a base óssea da pá: a escápula; o úmero; o rádio e o cúbito; os ossos cárpicos (pisiforme, piramidal, semilunar, escafóide, unciniforme, capitato, trapézio e trapezóide), os metacarpos II, III, IV e V, os segmentos falângicos correspondentes aos dedos II, III, IV e V com sesamóides respectivos.

Entram na constituição da pá os músculos seguintes: deltóide, supra-espinhosos, infra-espinhosos, pequeno redondo, infra-escapular, grande redondo, córaco-umeral, capsular da espádua; *biceps*, braquial anterior, longo ancóneo, ancóneo externo, ancóneo médio, pequeno ancóneo acessório; extensores anteriores do metacarpo, e oblíquo extensor próprio do V dedo, extensor próprio do IV dedo, extensor comum dos dedos IV e V, extensor

comum dos dedos II e III, extensor próprio do III dedo, extensor próprio do II dedo; cubital externo, cubital interno, grande palmar, flexor superficial das falanges, flexor profundo das falanges, redondo pronador; inter-ósseos metacárpicos.

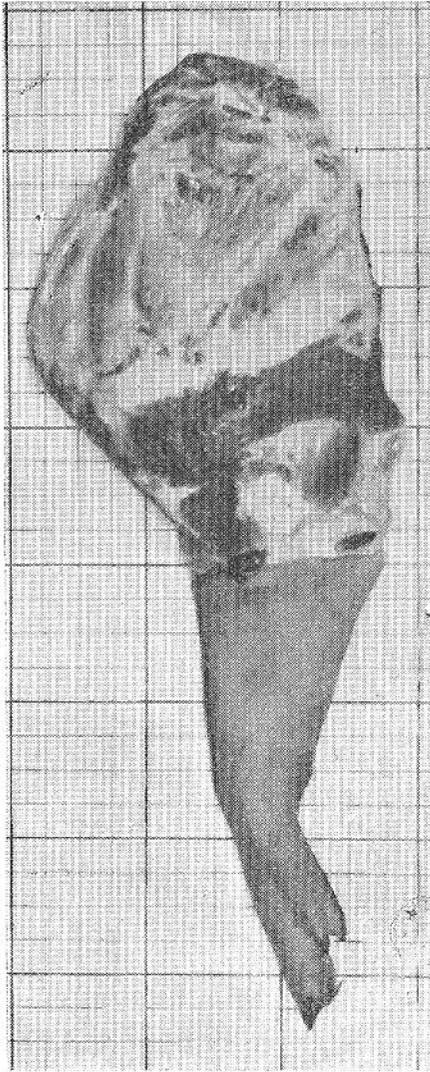


Figura 80

Pá (face interna)

DIVISÃO: Da pá isola-se o chispe da mão. Esta peça corresponde à epífise inferior do úmero e às regiões antebraquial, cárpica, metacárpica e falângica. Para a separação do chispe da pá flecte-se o antebraço, cortam-se tangencialmente ao olecrânio as inserções dos músculos ancóneos e cindem-se os músculos braquiais anteriores ao nível da diáfise do úmero, separando deste a extremidade articular inferior.

A base óssea deste chispe é constituída pela epífise inferior do osso do braço, pelo rádio, cúbito, ossos cárpicos, metacárpicos, falanges e sesamóides.

Revestem estes elementos esqueléticos referidos: a pele com as suas dependências glandulares, o aparelho ligamentoso da mão, aponevroses, tendões, bainhas sinoviais, pequenos fragmentos das extremidades inferiores dos músculos do braço, músculos do antebraço (extensores anterior e oblíquo do metacarpo, extensores próprios e comuns dos dedos V e IV, extensor comum e próprio dos dedos III e II, cubitais e grande palmar, flexores das falanges e redondo pronador) e os músculos próprios da mão.

5 — ENTRECOSTO

É a porção da meia carcaça, que corresponde à extensão da parede costal situada abaixo da lombada.

O limite comum destas peças (entrecosto e lombada) obtém-se marcando no primeiro arco costal a medida da altura do corpo de D_1 (1.^a vértebra dorsal) e na última costela o ponto de separação dos seus terços superior e médio. Como foi referido, estas extensões contam-se a partir dos bordos externos do longo do pescoço e do psoas maior, respectivamente.

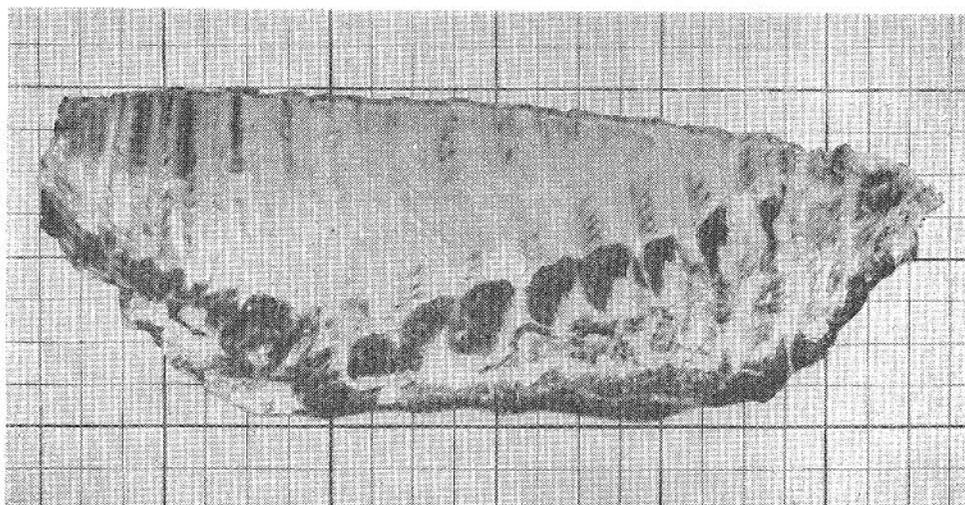


Figura 81

Entrecosto

O contorno anterior coincide com o bordo anterior da primeira costela; o posterior corresponde ao hipocôndrio. O limite inferior é definido pelo corte de abertura da cavidade torácica para a evisceração. Esta incisão é habitualmente desviada para o antímero esquerdo, interessando as cartilagens deste lado. O esterno localiza-se do lado direito.

A base esquelética do entrecosto é constituída pelas porções médias e inferiores dos arcos costais e cartilagens de prolongamento respectivas e pelo esterno, no caso de se tratar da peça da meia carcaça do lado direito.

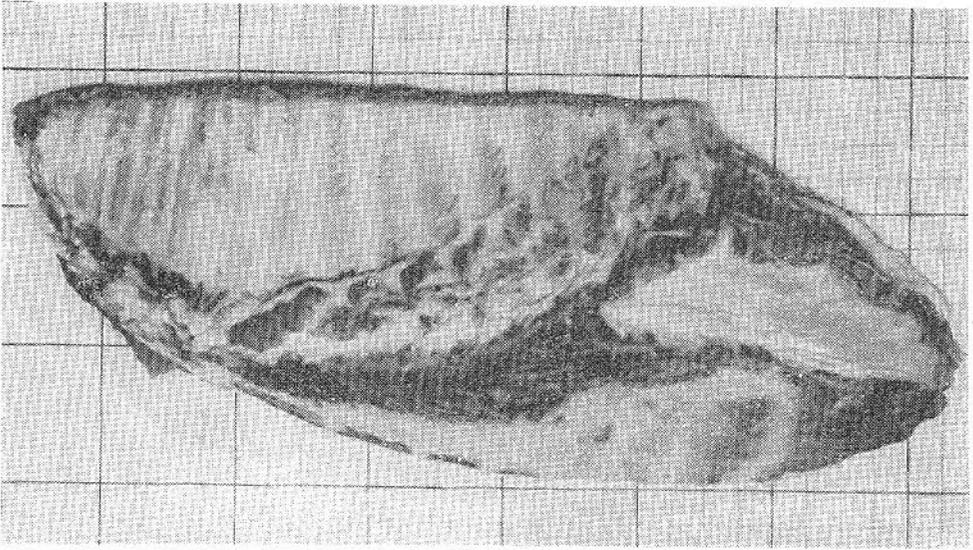


Figura 82
Entrecosto e entremeada

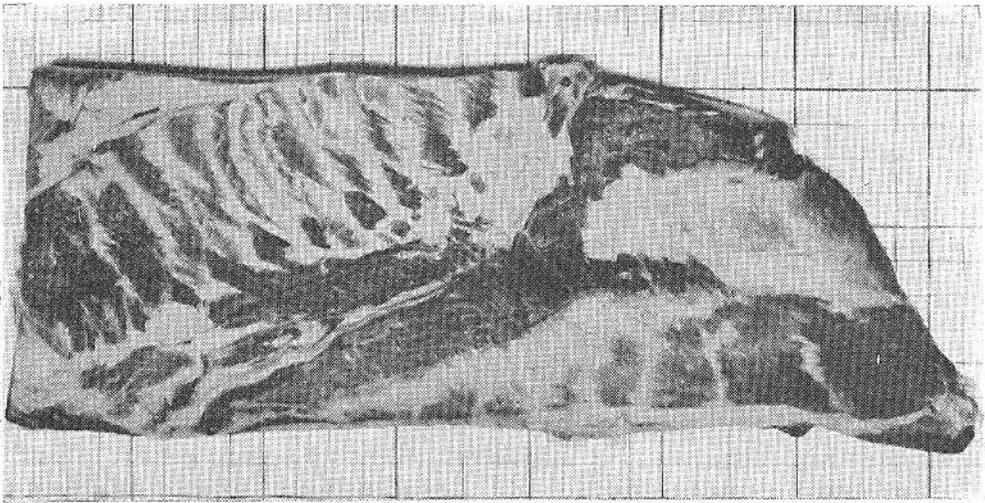


Figura 83 — Entremeada

Entram na constituição desta região porções dos músculos intercostais, triangular do esterno, do qual mais de metade lateral fica ligada ao entrecosto direito, e do transverso do abdome.

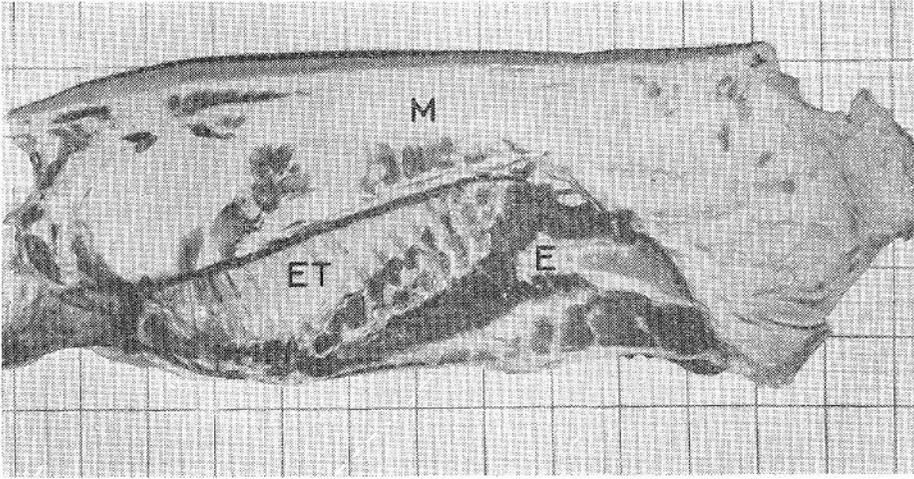


Figura 84

M — manta do toucinho; ET — entrecosto; E — entremeada

Em virtude do modo como se extrai esta região, excluem-se, quase completamente, do entrecosto os músculos peitorais e costais.

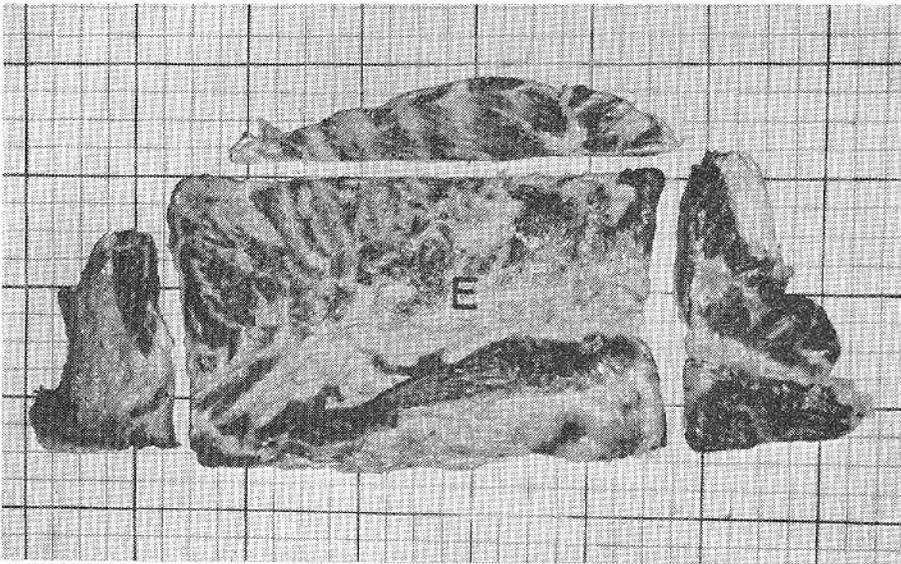


Figura 85

E — entremeada (corte industrial)

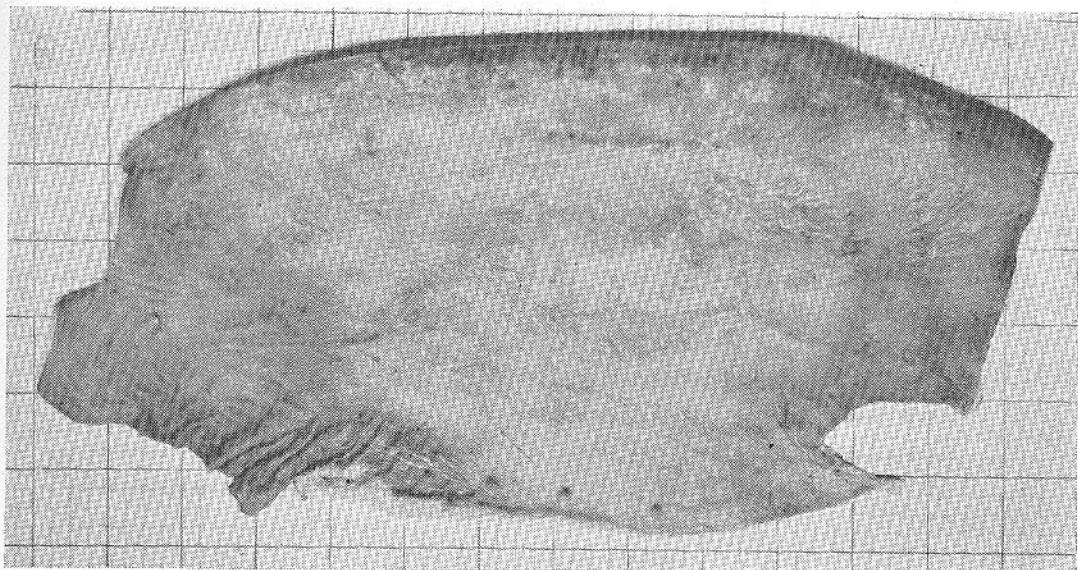


Figura 36
Manta do toucinho

6 — ENTREMEADA

É uma peça comprida, larga, achatada constituída pelo conjunto dos elementos aponevróticos, musculares e cutâneo da parede abdominal infero-lateral e por parte dos planos musculares e cutâneo aplicados contra o entrecosto.

Na preparação industrial reduz-se a entremeada cortando perpendicularmente aos bordos inferior e superior, a porção relativa à parede abdominal situada para trás da impressão da última costela. O contorno anterior, paralelo ao posterior, resulta da incisão do revestimento do entrecosto, que corresponde aos três ou quatro primeiros arcos costais. O bordo superior é traçado segundo uma linha onde o panículo do tronco apresenta certa espessura. Este limite não coincide com o bordo superior do entrecosto, encontra-o obliquamente e separa uma área pósterio-superior da parede muscular e cutânea relativa a essa peça da parede torácica.

Constituem a entremeada, além da pele e do panículo carnudo do tronco, fragmentos dos músculos seguintes: grande dorsal, grande dentado, peitoral ascendente, oblíquo externo, oblíquo interno, recto e transversos do abdome.

7—MANTA DO TOUCINHO

A manta do toucinho é o revestimento cutâneo e subcutâneo das regiões masseterina, da lombada, do entrecosto, da parede abdominal *, da escápula, do braço, da bacia e da coxa e da metade ou 2/3 superiores da região-tibial.

Na preparação da manta separam-se os fragmentos musculares do trapézio e grande dorsal e doutros músculos que a ela ficam ligados, quando se isolam as peças.

A porção correspondente às regiões masseterina e cervical tem a designação de faceira, a que reveste a lombada é dita toucinho do lombo. Na faceira deixam-se habitualmente pedaços de músculos cervicais.

Constituem esta peça adiposa a epiderme, a derme, a hipoderme, o pânículo carnudo do tronco e as porções retro-cefálicas do pânículo do tronco.

* Desta região prepara-se a entremeada que inclui também planos superficiais aplicadas contra o entrecosto.